

# ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DA DANÇA EM AMBIENTE VIRTUAL

Vanessa Cristina Scaringi <sup>1</sup>  
Maitê Marcela Voigt <sup>2</sup>

## RESUMO

Diante do atual cenário de isolamento social, a prática da dança foi remodelada. Por todo o país, escolas de dança adaptaram o ensino dessa arte com uso de ferramentas de vídeo-conferência digitais. Considerando a necessidade de revisão do processo educativo pela dança nas escolas de educação complementar, os objetivos desta pesquisa social visaram verificar a forma como discentes e docentes estão se relacionando com a dança em ambiente domiciliar bem como analisar a relação que ambos mantem com o ensino e a aprendizagem da dança de forma virtual. Tal pesquisa, configurada no formato quali-quantitativa, contou com o envolvimento voluntário e circunspecto de praticantes de dança do ventre, cigana e yoga de diferentes faixas etárias de uma escola do interior paulista, mediante a utilização de instrumentos quantitativos, buscando compreender as opiniões e sugestões emitidas pelas participantes. Os resultados mostraram a importância do envolvimento docente na adequação de materiais didáticos e na elaboração de planos de atividades diferenciados aos níveis de aprendizagem bem como a importância da disposição e atuação das discentes para o desenvolvimento de uma nova rotina de estudos para a eficácia do ensino.

**Palavras-chave:** ambiente virtual, arte da dança, ensino-aprendizagem, Núcleo Tendas.

## INTRODUÇÃO

A dança enquanto arte é um elemento importante para a reconfiguração da vida. A dança faz parte de um processo criativo que permite ao/à praticante a reinvenção de si e do mundo que os/as cerca. É uma linguagem artística universal que propicia a comunicação por meio de sequências de movimentos corporais que narram as experiências e vivências de um indivíduo ou grupo.

A dança nos permite a transgressão e o rompimento sobre o que está posto, possibilitando mobilizações distintas. No atual contexto político-social, a arte da dança se torna antídoto para a pandemia assim como fora a arte da música para a surdez de

---

<sup>1</sup> Mestre pelo curso de Educação da Universidade Estadual Paulista - Unesp, terceiroacto@ymail.com;

<sup>2</sup> Graduada pelo curso de Publicidade e Propaganda do Instituto Superior de Ciências Aplicadas - ISCA, nucleotendas@gmail.com.

Beethoven ou a arte da escrita intimista que auxiliou Anne Frank em seu refúgio e mais tarde se transformou em base para peças teatrais, provocando sentidos outros e novas experiências. Essa nova realidade instaurou uma nova barbárie chamada por Benjamin (1987) de “pobreza de experiência” que nos sujeita a construir com pouco.

Benjamin (1987) apontou o conceito de “pobreza de experiência”, referindo-se ao momento pós-guerra, porém demasiadamente contemporâneo em relação ao contexto pandêmico. A experiência da guerra influenciou fortemente caminhos traçados por entre as artes a partir da década de 1920, demarcando uma ruptura na produção artística coletiva e nos processos de criatividade dos sujeitos da mesma forma que vem causando a pandemia da Covid-19 (OPAS, 2020).

Trilhando por esta direção, quando se perde a experiência, pode-se (re)construí-la por diferentes processos, inclusive pela arte que “cria condições de possibilidade: torna possível inventar o possível” (CERTEAU, 1998, p. 214) porque é única, original e singular. Destarte, com a perda da experiência surgem outras formas de experiências.

Diante do atual cenário, a prática da dança foi remodelada. Por todo o país, escolas de dança adaptaram o ensino dessa arte com uso de ferramentas de vídeo-conferência digitais. Dessa forma, à vista de sua transversalidade, a arte da dança coabita na tecnologia e ambas se complementam. Com uso da tecnologia em prol da difusão da arte da dança, o atual momento de isolamento se tornou propício para novas aprendizagens dado às conexões, diminuindo a distância entre os/as envolvidos/as. É o reinventar-se por entre/na arte. Trata-se da condição de se colocar frente a novos obstáculos que têm provocado novas formas de (re)invenção da nossa própria história em nosso cotidiano ao que Certeau (1998) chama de “artes de fazer, astúcias sutis, táticas de resistência”, considerando cotidiano como

aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo (CERTEAU, 1998, p. 31).

Assim, a arte da dança se transforma em tática de guerra para nossas fragilidades cotidianas e nos leva a outro mundo, assentindo novas possibilidades de sobrevivência. Em meio às condições de fadiga e desejo, o/a praticante da dança opta pelo desejo: desejo de se fazer ouvir numa realidade impactante.

A dança combate todos os tipos de pobreza de experiência porque traz possibilidades outras para o desenvolvimento humano. “A dança como arte que

acompanha a evolução humana desde os primórdios, traz a expressão de uma cultura histórica que se supera na medida em que inclui a criação e que se mantém e se atualiza” (SCARINGI, 2011, p. 13).

Na sociedade atual, a dança tem sido utilizada em seus mais diversos estilos. Santana (2006, pp. 32-33) aborda o uso da dança sob a mediação tecnológica e traz um novo conceito para a relação do corpo com o ambiente virtual, demonstrando que “corpos são mídias comunicacionais em constante troca com o ambiente”. Essa relação “consolida a presença do computador no cotidiano e, portanto, modifica o corpo que lida com ele ao longo do tempo desse convívio”.

Os/as praticantes de dança estimulam o corpo à experiência com grande expressividade de ideias e sentimentos seja presencialmente ou virtualmente. Isso se dá ao fato das riquíssimas características da dança desde terapêuticas à educativas. A dança contribui para um grande avanço na psicomotricidade do/a praticante: melhora a postura corporal, prevenindo lesões; fortalece a orientação espaço-temporal; contribui para a manutenção da memória e do raciocínio lógico; ameniza situações de ansiedade e estresse por conta da produção de hormônios que dão sensação de prazer; permite o contato com diferentes culturas diante das relações com os pares, tornando-a também lúdica, brincante e divertida.

Considerando a necessidade de revisão do processo educativo pela dança nas escolas de educação complementar, os objetivos desta pesquisa social visaram verificar a forma como discentes e docentes estão se relacionando com a dança em ambiente domiciliar bem como analisar a relação que ambos mantem com o ensino e a aprendizagem da dança de forma virtual.

Tal pesquisa, configurada no formato quali-quantitativa, contou com o envolvimento voluntário e circunscrito de praticantes de dança do Núcleo Tendas, da cidade de Limeira/SP, de diferentes faixas etárias, mediante a utilização de instrumentos quantitativos, buscando compreender as opiniões e sugestões emitidas pelas participantes segundo a “análise de conteúdo” (Bardin, 2011).

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trouxe dados de uma pesquisa quali-quantitativa aplicada com alunas e professoras de dança do Núcleo Tendas com sede na cidade de Limeira/SP. Segundo Richardson (1985, p. 29) o método quantitativo se designou pelo “emprego da

quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” o que permitiu segurança na apuração dos dados devido a característica descritiva da realidade, abrindo possibilidades para generalizações. Conjuntamente ao processo de investigação fundado em técnicas específicas que diferem da linguagem criativa da arte ao que Minayo (2001, p. 27) chamou de “ciclo de pesquisa”, o método qualitativo compoz essa dinâmica, considerando as descrições mais detalhadas de experiências e ideias das participantes.

Tendo em vista as especificidades ora apresentadas, as duas abordagens serão utilizadas de forma integrada nesta pesquisa dado que “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente” (MINAYO, 2001, p. 22).

A escolha pela aplicação da pesquisa no Núcleo Tendas se deve ao fato do oferecimento regular de aulas de dança há mais de 22 anos na cidade e região. Participaram da pesquisa cerca de 40 mulheres, dentre elas alunas e professoras, na faixa etária de 10 a 68 anos de idade residentes em sua maioria na cidade de Limeira/SP, mas também em outras localidades do interior paulista: Cordeirópolis/SP, Conchal/SP, São Carlos/SP como também na capital paulista e no exterior como em Dublin e em Mullingar, na Irlanda.

Desde o início da quarentena definida a todos os municípios paulistas pelo Decreto nº 64.881 de 23 de março de 2020, as atividades artísticas do núcleo, antes presenciais às residentes no Brasil, seguiram em formato remoto com aulas pela internet como já ocorria com a oferta de aulas de dança às alunas do exterior.

Devido a adaptação social imposta a todas as alunas e as professoras, a direção do núcleo, perante apoio de uma pesquisadora, aplicou um questionário como instrumento de coleta com 13 perguntas (12 objetivas e uma discursiva) com o objetivo de verificar a forma como as alunas e as professoras da escola estão se relacionando com a dança em ambiente domiciliar bem como analisar a relação que ambas mantem com o ensino e a aprendizagem da dança de forma virtual.

O questionário foi elaborado com uso do aplicativo gratuito GoogleForms, sendo disponibilizado às participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no intuito de “obter informações de um grande número de pessoas simultaneamente ou em um tempo relativamente curto” (RICHARDSON, 1985, p. 158). O questionário ficou a disposição para preenchimento durante seis dias após o envio do convite, considerando o final de semana, e seguiu anexado a esclarecimentos sobre todas as dúvidas oriundas à

aplicação, inclusive sobre a participação voluntária e o sigilo das identidades garantidas pelas normativas destinadas à pesquisas envolvendo seres humanos (CONEP; CNS; MS; 2020).

As questões versaram sobre a identificação das participantes (idade, local de residência), sobre a formação artística e sobre o ensino da dança a distância propostas para a discussão. As questões foram as seguintes:

1. Você reside em qual cidade/Estado?
2. Qual a sua idade?
3. Qual a modalidade (tipo) de dança que você pratica?
4. Há quanto tempo você pratica dança?
5. Há espaço adequado para a prática da dança em sua residência?
6. Você tem praticado dança com uso da internet?
7. Quantas vezes na semana tem se dedicado as atividades de dança pela internet?
8. Você sente que seu corpo continua ativo, realizando as atividades de dança pela internet?
9. O ensino e a aprendizagem da dança pela internet é nada, pouco ou muito eficaz?
10. Consegue acompanhar todos os conteúdos de dança oferecidos nas aulas pela internet?
11. Como você aprende a dança pela internet?
12. Você continuará estudando dança pela internet quando as aulas presenciais voltarem?
13. Deixe as suas sugestões para atividades com dança pela internet.

As respostas às questões foram apresentadas por meio de gráficos circulares onde cada valor representou a frequência acompanhada da porcentagem. As respostas das questões objetivas e discursiva foram tratadas conforme prevê a “análise de conteúdo” (Bardin, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo o caminho metodológico referenciado acima, a pesquisa foi realizada com alunas e professoras do Núcleo Tendas por meio de um aplicativo de gerenciamento de dados da Google, considerando o atual contexto do isolamento social. O critério de escolha do núcleo se deu pelo histórico da escola que a 22 anos oferece o ensino e a aprendizagem da dança árabe de forma pioneira na cidade e região.

O Núcleo Tendas foi fundado em meados de 1998 como Tendas do Sahara pela bailarina e coreógrafa brasileira Samra Gamal (Carmelita) a qual, com seus estudos e

aprimoramentos, trouxe ao público da cidade de Limeira/SP e região aulas especializadas em dança do ventre. A bailarina Maitê Voigt iniciou os seus estudos em dança do ventre em 2001 com Carmelita e desde 2010 dirige a escola em continuidade ao trabalho iniciado por Samra Gamal (*in memoriam*). Em 2012, foi para o Egito, aprimorando os estudos em dança do ventre através do contato com a cultura dos povos locais. No mesmo ano, apresentou-se no maior festival de dança do ventre do mundo Ahlan wa Sahlan e estudou com bailarinos/as de grande renome mundial.

Em 2014, a escola ampliou o atendimento, oferecendo também aulas de folclore árabe e passou a se chamar Núcleo de Danças Árabes Tendas do Sahara. Foi neste mesmo ano que, em meio a cursos de especialização na arte, Voigt adquiriu o selo padrão de qualidade Khan el Khalili - a maior casa de chá egípcia do Brasil, referência em dança do ventre, passando a integrar o quadro de novos talentos da casa.

Em 2015 o núcleo expandiu as suas atividades e incluiu na grade escolar aulas de dança cigana e, em 2019, aulas de yoga. Neste último ano, Voigt reformulou a marca para Núcleo Tendas e esteve novamente no Egito, com um grupo de alunas e acompanhantes, participando do Raqs, of Course – evento este de grande repercussão mundial, onde realizaram workshops em diferentes temáticas da arte da dança com bailarinos/as e coreógrafos/as egípcios/as.

Atualmente, o Núcleo Tendas é uma escola especializada no ensino de danças árabes, ciganas e yoga para todas as faixas etárias. Tem o objetivo de ensinar com metodologia apropriada a um público em sua maioria formado por mulheres oriundas da cidade de Limeira/SP e região, matriculadas em turmas de diferentes níveis de aprendizagem, considerando as classes de iniciantes às de profissionalizantes.

A estrutura física do núcleo, localizado em local de fácil acesso na cidade, inclui duas salas de aula com espelhos e equipamentos de iluminação para exames, workshop com professores/as convidados/as e/ou eventos abertos ao público, espaços para estudo com sala de leitura e vídeo-aula, camarim (vestiário), loja para venda de acessórios e *souvenirs* e espaço externo amplo, geralmente utilizado para ensaios prévios a grandes espetáculos.

O núcleo realiza anualmente dois espetáculos de grande porte: o União da Arte aberto às escolas de dança da cidade e da região que queiram divulgar seus trabalhos artísticos e o Sahara Festival – espetáculo de encerramento de ano. A escola ainda prepara as alunas e as professoras para apresentações em diversos outros eventos como jantares árabes e ciganos em restaurantes, casamentos, mostras de dança e outras festividades

organizadas pela prefeitura local e por outras da região como também para as noites de competição no Mercado Persa, atualmente considerado o maior festival de dança árabe do país. A metodologia de ensino aplicada no núcleo também forma profissionais da dança para o mercado de trabalho. Algumas das alunas formadas no núcleo são hoje professoras de dança na escola e em outras instituições de ensino da região.

Dado os cuidados na organização pedagógica do ensino e da aprendizagem da dança, primeiramente, a direção do núcleo enviou carta de apresentação e o TCLE, seguido do *link* para preenchimento do questionário, formalizando a pesquisa com um áudio explicativo em anexo às contas individuais das alunas e professoras pelo Whatsapp.

Dessa forma, demos início à coleta de dados em 05/08/2020, finalizando em 10/08/2020. Foram convidadas 56 mulheres e 40 delas deram retorno. Este fato denota que os cursos de dança voltados para o estudo da cultura árabe, cigana e indiana como dança do ventre, cigana e yoga são feminilizados. É nítida a influência do gênero feminino na composição destes estilos artísticos. Neste sentido, estes tipos de dança ainda carregam os ideais histórico-culturais da leveza, da suavidade e da feminilidade como atributos para um corpo dançante.

A primeira pergunta (1) indagou de qual localidade a aluna ou a professora realiza as aulas de dança. Pelos dados levantados, afirmamos que a maioria das alunas, um total de 31 mulheres, acompanham as aulas pela cidade de Limeira/SP, onde se encontra a sede do núcleo, quatro alunas acompanham de residências de cidades vizinhas (Conchal, Cordeirópolis e São Carlos), duas alunas na capital paulista e outras três acompanham do continente europeu (Dublin e Mullingar, na Irlanda).

Dentre a idade do público participante, elencado pela segunda pergunta (2) do questionário, apenas uma é criança com 10 anos de idade, três são adolescentes com idade entre 15-17 anos, 21 mulheres são adultas na faixa etária de 20-58 anos e apenas uma das adultas com 68 anos se enquadra na terceira idade (adultos/as acima de 60 anos). Em referência à organização da metodologia de ensino aplicada no núcleo, há oferecimento do ensino também para o público infanto-juvenil, abordados sob mediação de professoras com formação específica que integram o quadro de docentes.

Ademais, segundo a Organização Mundial da Saúde (2005, p. 22) “o envolvimento em atividades físicas adequadas, aumenta a longividade e a qualidade de vida do indivíduo”. Dessa forma, como demonstra a pesquisa, a busca pela prática da dança por mulheres adultas contribui para o avanço da idade de forma saudável. Destarte, descaracteriza o mito da idade certa para a aprendizagem da dança. Todos os indivíduos

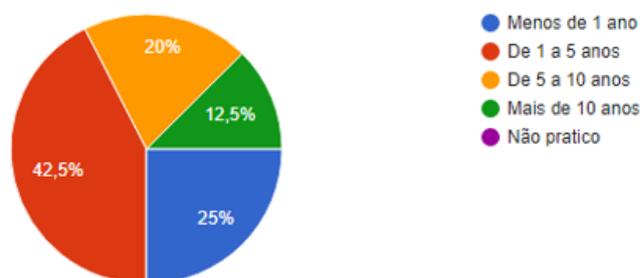
possuem habilidade cognitiva para estruturação de informações obtidas no cotidiano. Ausubel (1980) considera essa organização estrutural da cognição mediante as representações sensoriais dos sujeitos, chamando esse processo de “aprendizagem significativa”. A “aprendizagem significativa” ocorre da interação de novas informações com os conhecimentos prévios do indivíduo, desenvolvendo assim uma nova aprendizagem. Portanto, a aprendizagem acontece em todas as fases do desenvolvimento humano, da infância à senilidade.

A terceira pergunta (3) aponta a modalidade de dança da qual se dedicam professoras e alunas. São elas: 28 mulheres se dedicam apenas ao estudo da dança do ventre, três somente à dança cigana, seis a dança do ventre concomitantemente à dança cigana, uma é praticante da dança indiana bharatanatyam e improvisação livre, uma pratica yoga e danças árabes; outra, somente yoga.

Outro aspecto investigado foi o tempo de prática na dança, exposto pela quarta pergunta (4) do questionário. Por meio do gráfico abaixo, verificou-se, dentre as respostas dadas, que grande parte das mulheres, cerca de 67,5% (17 participantes equivalentes a soma de 42,5% + 25%), são iniciantes ou estão no nível básico da aprendizagem da dança. Observou-se que 20% (8 mulheres) têm de cinco a 10 anos de envolvimento com atividades de dança e apenas 12,5% (equivalente a cinco participantes) possuem mais de 10 anos de prática ou envolvimento na arte da dança. Tal característica é acompanhada com aulas extras de reforço as quais trazem temáticas que abordam as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas alunas nas aulas regulares.

**Gráfico 1.** Há quanto tempo você pratica dança?

40 respostas

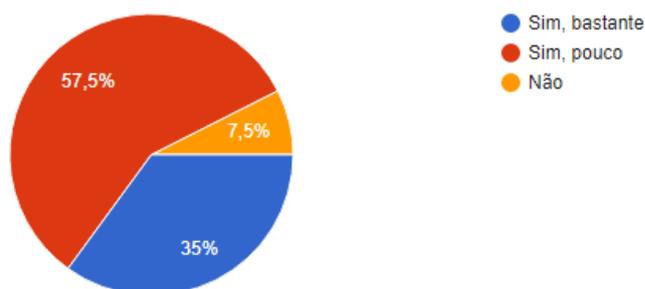


Em decorrência, foi questionado na quinta pergunta (5) se há espaço adequado para a prática da dança na residência das alunas e das professoras. A maioria das participantes, 57,5% (relativo a frequência de 23 participantes), apontam que há pouco espaço, 35% (14 participantes) sinalizam que há bastante espaço e apenas 7,5% (três participantes) confirmam que não há espaço para a prática da dança.

Logo no início do isolamento social, a direção do núcleo movimentou no grupo do Whatsapp da escola um vídeo demonstrativo com dicas para adaptação do espaço domiciliar para as aulas de dança. O gráfico 2 demonstra que a maioria das participantes conseguiu ajustar o próprio ambiente doméstico às aulas virtuais de dança.

**Gráfico 2.** Há espaço adequado para a prática da dança em sua residência?

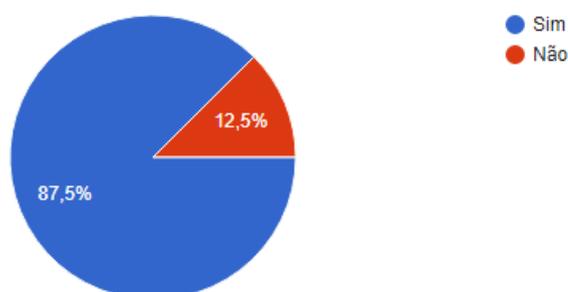
40 respostas



Em relação ao uso de ferramentas digitais como auxílio para estudos da arte da dança, apontado pela sexta pergunta (6), 87,5% (37 participantes) têm utilizado a internet para a prática da dança em ambiente domiciliar à medida que apenas 12,5% (cinco participantes) não tem feito uso da internet.

**Gráfico 3.** Você tem praticado dança com uso da internet?

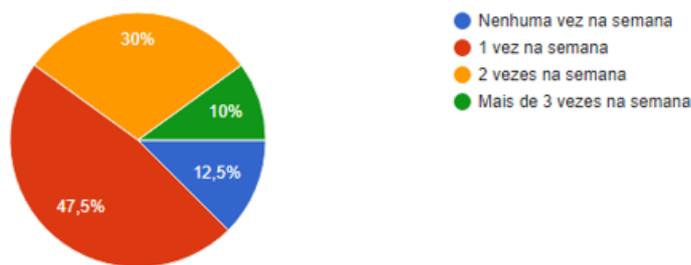
40 respostas



A mesma frequência e porcentagem de ausência nos estudos pela internet aparecerá na sétima questão (7) a qual indaga sobre a regularidade de dedicação aos estudos via internet. O fato se assemelha a quantidade de alunas que, no exercício das aulas regulares presenciais, também eram inassíduas. A inassiduidade escolar se caracteriza pela ausência dos sujeitos nas aulas e conseqüentemente prejudica a formação do hábito necessário para os estudos. A direção do núcleo controla as faltas com lista de chamada e verificação de excessos ao final de cada mês, fazendo contato particular com a aluna para devidos esclarecimentos e apoio na recuperação dos conteúdos perdidos. Permite também a reposição da aula perdida em turmas que seguem num mesmo estágio de desenvolvimento.

**Gráfico 4.** Quantas vezes na semana tem se dedicado às atividades de dança pela internet?

40 respostas



O gráfico 4 demonstra que a maioria 47,5% (19 participantes) se dedica ao menos uma vez na semana aos estudos de dança, 30% (12 participantes) estudam duas vezes na semana e 10% (quatro) se dedicam mais de três vezes na semana para estudos da dança.

O núcleo oferece ao menos uma aula semanal com duração de 1h30 minutos (dependendo do contrato estabelecido na matrícula); oferta aulas de reforço para as ingressantes e auxílio profissional diário por meio de grupos de Whatsapp, subdivididos por turmas iniciante, intermediário, avançado, profissionalizante e particulares; realiza avaliação formativa e contínua do ensino e da aprendizagem; mantém pastas de armazenamento de conteúdo das aulas pelo Google Drive seja apostilas, músicas, vídeos, fotografias.

Dentre as ferramentas há também uma página do núcleo no Facebook com jogos de curiosidade *Você Sabia?* e a edição *Terças de Ouro* os quais trazem um apanhado teórico sobre história de dança e biografias de bailarinas/os famosos/as bem como um *site* no qual há também artigos científicos comentados por pesquisadores/as convidados/as.

Há ainda um projeto intitulado *Desafio Tendões* o qual promove semanalmente um estudo coletivo com um tema (dado por uma professora ou por uma aluna) para a prática da dança de forma lúdica e divertida o qual é avaliado pela professora que propõe a atividade, oferecendo dicas para a construção da coreografia, correção de movimentos, reflexão acerca da musicalidade, figurinos e espaço cênico. Quando atingem determinado nível de estudo, as alunas ainda passam por banca avaliadora onde apresentam solos coreográficos para verificação do desenvolvimento com professores/as convidados/as.

A didática aplicada pelo núcleo possibilita a interação e a socialização das alunas com seus pares e com alunas e professoras de outras turmas, propicia que as alunas compartilhem as suas descobertas e percursos individuais com seus diferentes trabalhos divulgados. Isso garante significado real à aprendizagem. São muitos os materiais e formas de estudo disponibilizados pela direção do núcleo como incentivo à rotina de

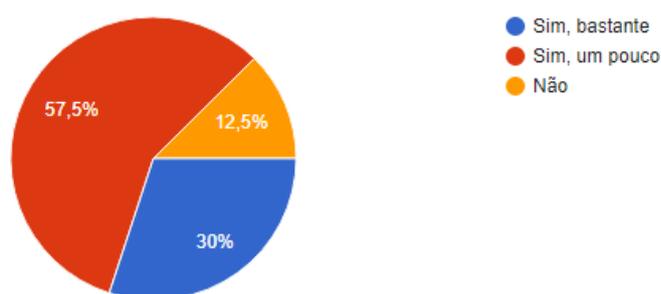
estudos das alunas e das professoras. O uso de diferentes recursos didáticos para o ensino da dança facilita o processo de aprendizagem e promove a “aprendizagem significativa” (AUSUBEL, 1980) em razão da expansão dos conhecimentos prévios no contato com novos materiais e conteúdos.

Contudo, tal qual a importância do envolvimento docente na proposição de atividades motivadoras para que a “aprendizagem significativa” (AUSUBEL, 1980) aconteça, é indispensável a pré-disposição das alunas nos estudos.

A oitava questão (8) apresentada pelo gráfico 5 procurou saber se as participantes sentem que o corpo delas continua ativo com aulas de dança pela internet e mais uma vez somente a minoria 12,5% (cinco participantes) afirma que não está com o corpo ativo contrapondo a maioria com 57,5% (23 participantes) que sente o corpo um pouco ativo e outras 30% (12 participantes) que afirmam o corpo bastante ativo.

A aprendizagem é um processo influenciado pela cognitividade bem como pela psicomotricidade e afetividade. Considerando esses aspectos, a dança propicia o armazenamento mental de informações, a satisfação e o prazer da realização das atividades às respostas neuro-musculares advindas com o treinamento. Portanto, a dança garante um corpo ativo a quem mantém determinada rotina de estudos, pois integra todas essas características da aprendizagem, considerando todos os aspectos da formação humana.

**Gráfico 5.** Você sente que seu corpo continua ativo, realizando as atividades de dança pela internet?  
40 respostas



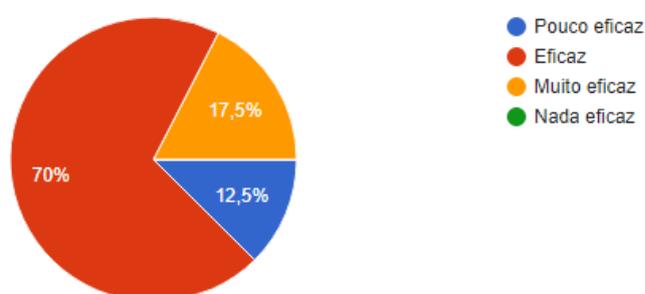
A nona questão (9) abordou a eficácia do ensino e da aprendizagem da dança pela internet. Das 40 respostas recebidas, 17,5% (sete participantes) dizem que é muito eficaz, 70% (28 participantes) registram que é eficaz e os mesmos 12,5% (equivalente a cinco participantes inassíduas) confirmam que é pouco eficaz.

No passado, a única opção para o ensino era o contato presencial. Com o passar do tempo, novas formas surgiram como a *e-learning* (aprendizagem a distância),

correspondendo a uma nova abordagem de ensino que se assenta no ambiente virtual com uso de metodologia ativa, bastante eficaz na educação a distância, aplicada no núcleo desde o oferecimento das aulas em caráter presencial, a qual visa maior participação das alunas no processo educativo mediante a exposição dialogada com debates e discussões em sala de aula, dinâmicas para reflexão dos próprios erros e acertos, pesquisas individuais e em grupos, simulações de situações vividas ou não pelas discentes e docentes do núcleo, jogos para a promoção de diversas habilidades, oportunizando maior comprometimento discente com a própria aprendizagem.

**Gráfico 6.** O ensino e a aprendizagem da dança pela internet é?

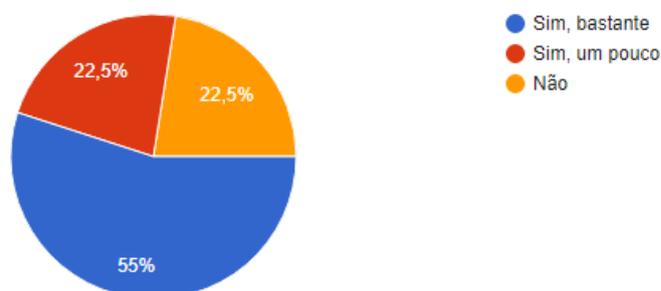
40 respostas



Consequentemente, as participantes foram interrogadas na décima questão (10) se conseguem acompanhar todos os conteúdos de dança pela internet e o gráfico 7 sinalizou que 55% (22 participantes) acompanham bastante, 22,5% (nove participantes) acompanham um pouco e 22,5% (outras nove participantes) não acompanham todos os conteúdos pela internet. As justificativas das alunas para esse item se encontram descritas nas categorias temáticas abordadas logo abaixo o gráfico 9 desta pesquisa.

**Gráfico 7.** Consegue acompanhar todos os conteúdos de dança oferecidos nas aulas pela internet?

40 respostas



Surpreendentemente, uma das alunas que se identifica com bastante facilidade para acompanhar conteúdos da dança via virtual é adulta, acima de 50 anos, o que desmascara o conceito sociológico de que somente os/as jovens da geração Z (nascidos/as a partir da

década de 1990) são naturalmente pré-dispostos/as à aquisição de conhecimento pela internet.

A décima primeira questão (11) abordou as estratégias de aprendizagem utilizadas pelas alunas e professoras nos estudos de dança pela internet. As colocações das participantes demonstram a diversidade de experiências do grupo.

As alunas aprendem de diferentes maneiras, utilizando-se de estratégias didáticas distintas. No que concerne ao ensino da arte da dança, tanto as aulas teóricas quanto as aulas práticas inferem consideravelmente na aprendizagem das alunas, contudo as atividades práticas se sobressaem à teoria, notadamente esta última utilizada pelas alunas e pelas professoras como complemento para aquisição do conhecimento.

**Gráfico 8.** Como você aprende a dança pela internet?

40 respostas



O gráfico 8 apresenta os tipos de estratégia de aprendizagem utilizados pelas alunas e pelas professoras do núcleo, sendo que:

-2,5% (uma participante) não consegue aprender pela internet (porcentagem/frequência relativa a fatia azul clara do gráfico);

-2,5% (uma participante) aprende enquanto observa e esclarece dúvidas com perguntas, apenas (porcentagem/frequência relativa a fatia vermelha do gráfico);

-5% (duas participantes) aprendem apenas por observação (porcentagem/frequência relativa a fatia azul escura do gráfico);

-20% (oito participantes) aprendem observando e executando, apenas;

-30% (12 participantes) aprendem observando, esclarecendo dúvidas com perguntas e executando;

-40% (16 participantes) aprendem se utilizando de todas as estratégias aqui descritas, ou seja, observando, questionando, executando e ainda registrando as informações adquiridas em aula com anotações por escrito.

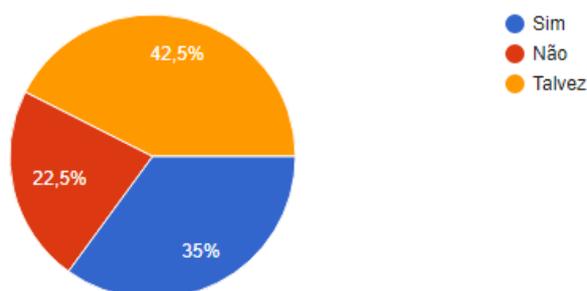
Do ponto de vista ausebeliano, a organização do ensino, levando em conta os fatores cognitivos das alunas, influencia na assimilação e retenção da aprendizagem. Logo, as

diversas formas de estruturar a cognição para a aprendizagem, apontadas pelas alunas, indicam que a configuração educativa da escola, mediante a aplicação da metodologia ativa, permite a interação entre os pares com atividades propostas pelas professoras do núcleo, considerando as diferentes maneiras de pensar e agir das alunas, partindo da relação dialógica do ensino entre teoria e prática para que a aprendizagem faça sentido.

A penúltima questão, a décima segunda (12) do questionário, investigou se a participante continuará estudando dança pela internet quando as atividades presenciais forem liberadas para as escolas. Das quarenta participantes, 22,5% (nove participantes) comentam que não utilizarão a internet para aulas de dança, 35% (14 participantes) dizem que irão utilizar a internet para apoiarem os seus estudos e 42,5% (17 participantes) sentem-se na dúvida se utilizarão ou não a internet para o estudo da dança.

**Gráfico 9.** Você continuará estudando dança pela internet quando as aulas presenciais voltarem?

40 respostas



A última questão do questionário, a décima terceira (13), a única com pergunta aberta, possibilitou uma investigação qualitativa, abordando as expectativas das alunas e das professoras quanto ao oferecimento do ensino da dança pela internet com propostas e sugestões para a escola. As respostas foram subdivididas em categorias temáticas (Bardin, 2011), pautando-se pela similaridade.

#### *Categoria 1. Justificativa à falta de hábito para a rotina individual de estudos via internet*

- A aula é eficaz via internet, mas eu não consigo participar por trabalhar à noite.
- Não sou nada virtual, então, para mim, é difícil sugestões. Sou totalmente aulas presenciais: ouvir e ver ao vivo professoras e alunas, amigas, sentir cheiros, dar risadas, o cafezinho, a balinha, os papos extra aulas... amo!
- Eu tenho mais dificuldade mesmo quanto ao espaço e iluminação, minhas aulas acontecem à noite. De dia tenho o quintal e iluminação natural, mas nem todas da turma conseguem fazer nesse horário. Acho que seria legal umas dicas de como melhorar a parte de tecnologia; se é melhor usar notebook, celular, se coloco iluminação, como otimizar o espaço, já que é pequeno.
- Tenho pouco espaço, tento me locomover como posso, sinto falta das coreografias.
- Prefiro presencial, mas uso a internet sempre que tenho vontade.

### *Categoria 2. Sugestões para o ensino*

- Mais práticas e mais feedbacks.
- Aula de movimento com braços.
- Apesar de saber da importância, não gosto de aulas teóricas. Sinto falta de manter o corpo em movimento, de executar os exercícios, de fazer sequência e coreografia.
- Acredito que seria legal fazer uma aula invertida. Cada aluna cria uma sequência numa determinada música para as amigas e professora executarem.
- Rever passos básicos ao início de cada aula para forçar a mente e o corpo a lembrar.
- Dança com coreografia para treinarmos. Mas a professora tem deixado nas aulas desafios... pesquisa. Nossa! Ela deixa muito conteúdo. Não tenho nem sugestões.
- Acredito que o caminho seja manter o planejamento do conteúdo como se fosse presencial mesmo, em se tratando dos assuntos, e talvez até trazer um pouco mais de conteúdo teórico neste momento em que a gente consegue ter mais estrutura para anotações (mesa, etc).
- No caso de estudar sequências, já que o *delay* da Internet às vezes não favorece a fluidez dos movimentos, quem sabe se elas fossem passadas com instruções escritas mesmo, como exercício pós-aula, e propor que nós entreguemos por vídeo gravado.
- Cuidado com a sonoridade.
- Mais dança do ventre e de salão.

### *Categoria 3. Propostas de materiais para aprendizagem*

- Sugiro maior investimento em equipamentos de vídeo e áudio para tornar as imagens/movimentos mais visíveis e as instruções mais claras.
- Material de apoio (desenhos, textos), dinâmicas para trabalhar consciência corporal e expressividade, aulas diferentes para manter o interesse, ou seja, tudo o que o núcleo já vem fazendo!
- Fazer uso de ferramentas de *whiteboard* que permitam desenhar ou escrever em tela compartilhada quando há a necessidade de uma abordagem mais visual dos movimentos. Como estão fazendo o uso do Zoom, também pode ser válido às alunas compartilharem entre si de como estão preparando o espaço para as aulas. Isso pode gerar novas ideias de como aproveitar melhor a aula também.
- Gostaria que tivesse mais material escrito para acompanhar. Como gosto de fazer anotações, acho que com o material fica mais organizado.
- Qualidade de imagem e áudio são importantes. Exercícios (sequências) para treinar são mais eficientes para mim do que movimentos soltos. Explicação com mais detalhes e desenhos ajuda a entender melhor já que a distância limita as possibilidades de entendimento.

### *Categoria 4. Relação professoras-alunas*

- Mesmo distantes conseguimos interagir bem, seja entre alunas com lição de casa como com todo apoio da professora.
- Estou adorando as aulas e a cada dia tenho me inspirado mais para treinar o que aprendi nas aulas. Parabéns pelo trabalho!

-Sou muito grata por todo o cuidado e o carinho que as professoras colocam em suas aulas para que a gente continue próximas da dança e continuemos estudando da melhor forma dentro das possibilidades.

-Amo a professora, ela é muito linda!

*-Categoria 5. Satisfação com a continuidade das aulas de dança pela internet*

-Acho que estamos fazendo o melhor possível.

-Feliz com as aulas.

- Voltei para a dança há pouco e o ambiente virtual para mim não é novidade, então tenho a impressão de que consigo um bom aproveitamento das aulas. Quero muito que possamos voltar ao presencial, mas de qualquer forma, eu tenho gostado muito da experiência.

-Está tudo maravilhoso.

-Que continue assim.

-Acredito que estou aprendendo e o método está ótimo, mas ressalvo, sem dúvida, prefiro aula presencial por diversos fatores.

-Acho que está tudo ótimo.

-Para mim está excelente.

A participação da maioria das alunas e das professoras convidadas no preenchimento das respostas à décima terceira pergunta demonstra a preocupação das participantes com a construção da qualidade pedagógica das aulas oferecidas no núcleo. As opiniões e sugestões das participantes subdivididas nas categorias 2 (sugestões para o ensino) e 3 (propostas de materiais para a aprendizagem) ressaltam a importância do envolvimento docente na adequação de materiais didáticos e na elaboração de planos de atividades diferenciados aos níveis de aprendizagem bem como a disposição das alunas para o desenvolvimento de uma rotina de estudos elencada na categoria 1 (justificativa à falta de hábito para a rotina individual de estudos via internet) para a plena eficácia do ensino. Isso recai no modelo de gestão democrática, adotado pela direção do núcleo, reconhecendo a importância da participação docente e discente na construção da identidade da escola.

É plausível o destaque ao vínculo afetivo exposto pela categoria 4 (relação professor-aluno) entre professoras e alunas mesmo com uso da internet. Embora desafiador, é possível o amparo ao aluno em ambiente virtual. O estabelecimento do vínculo gera motivação, inspiração e segurança no processo de aprendizagem e essa continuidade no oferecimento das aulas via internet, que também firma o vínculo entre professora-aluna neste momento social tão delicado, segue reconfirmada pela categoria 5 (satisfação com a continuidade das aulas de dança pela internet).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados com a sistematização do ensino da dança devem ser realizados pelas escolas de educação complementar, visto a situação social atual que demanda consideravelmente adaptações didático-metodológicas para o oferecimento de uma aprendizagem significativa aos/às alunos/as.

A escolha do método de ensino não ocorre de forma neutra, passa pelas experiências e vivências dos/as envolvidos/as; por isso, deve ser problematizada e refletida a todo o momento. A prudência na seleção de conteúdos e materiais com vistas a atender a diversidade de alunos/as é um passo importante para a construção de uma escola de dança democrática voltada à participação de todos/as na construção do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta pesquisa, em especial, percebemos o quanto houve a interação por parte das alunas e das professoras, demonstrando suas ideias e opiniões. Com isso, as competências específicas para o ensino e a aprendizagem da arte da dança mencionadas no decorrer deste trabalho são aplicadas e atingidas pelo núcleo uma vez que se faz possível o contato com aulas teóricas e práticas, o incentivo a estudos e projetos de criação individuais e coletivos que implicam no respeito e no apreço à identidade e à diversidade docente e discente bem como o uso da tecnologia como ferramenta potencializadora no processo educativo.

Concluimos este trabalho, ressaltando a importância de ressignificar os espaços de educação complementar frente a realidade social, considerando o acelerado avanço tecnológico que envolve também o trabalho realizado nas escolas de dança – ambientes educacionais que tal-qualmente implicam estruturação didática e formação continuada.

## AGRADECIMENTOS

*Eu sou grata a toda a história construída através da prática e ensino da dança em minha vida. Agradeço às pessoas que estiveram ao meu lado em todos os momentos, em especial a minha mãe e a minha mestra Carmelita! Agradeço a toda a equipe do núcleo que caminha junto comigo em ideais e amor pela arte que ensinamos e à Vanessa Scaringi pela condução amorosa na idealização e criação deste artigo. E por último, não menos importante, um agradecimento às nossas alunas que passaram, estão atualmente ou ainda passarão pelo núcleo e seu contato com as artes que nos dedicamos através de nossa metodologia. Carinhosamente, Maitê Voigt.*

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David (org.). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Vol. 1. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

MAITÉ VOIGT. Tendas Núcleo de Danças, 2020. Disponível em: <<https://nucleotendas.com.br/>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

OMS - Organização Mundial da Saúde. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília (DF), 2005.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. *Covid-19 - Estratégia de Gestão*. Brasília (DF); 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry (col.). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 64.881 de 23 de março de 2020. *Quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia da COVID-19 (Novo Coronavírus)*. Disponível em: <[al.sp.gov.br](http://al.sp.gov.br)>. Acesso em: 03 ago. 2020.

SANTANA, Ivani. *Dança na cultura digital*. Salvador/BA: EDUFBA, 2006.

SCARINGI, Vanessa Cristina. *Deusa das noites: personagens (des)veladas*. Rio Claro, 2011. 68 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Biociências, campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista.